www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410

Sexta-feira,
18 de julho de 2025

Ano XXI - Nº 5.381

Empresas & Negócios

Cinderela Empreendedora

A capital amazonense recebe, até dia 18 de julho, a primeira turma do projeto Cinderela Empreendedora, no Instituto NACER, em uma iniciativa da jovem escritora e educadora financeira Malu Lira, em parceria com o SEBRAE Amazonas. Além da formação técnica, o projeto aposta na construção de redes de apoio entre as mulheres e na conexão com iniciativas como o SEBRAE e a Rede Mulher Empreendedora, criando caminhos reais para a reinserção produtiva e a geração de renda.

studioroman_CANVA

ERA DO CANSAÇO DIGITAL

COMO ELEVAR AS VENDAS DIANTE DO EXCESSO DE INFORMAÇÕES?

Leia na página 8

Empresas brasileiras precisam provar que ESG vai além do discurso

Risco de greenwashing, novas exigências legais e auditorias externas aumentam a pressão sobre marcas que ainda tratam ESG como peça de marketing

Com a COP30 prestes a acontecer em novembro, pela primeira vez em solo amazônico, o Brasil entra no centro das atenções globais sobre sustentabilidade. Por um lado, o protagonismo traz oportunidades como acesso a fundos internacionais e valorização de ativos verdes. Por outro, empresas brasileiras serão cada vez mais cobradas a demonstrar que suas práticas ESG são reais, rastreáveis e auditáveis.

Segundo a PwC, 98% dos investidores brasileiros acreditam que há greenwashing em relatórios corporativos. Outro estudo, da Market Analysis Brasil com o Instituto Akatu, aponta que 85% das alegações verdes feitas pelas empresas são superficiais, falsas ou enganosas. A falta de governança e compliance estruturado é o elo frágil por trás desses números, e o que transforma promessas ESG em risco reputacional e jurídico.

"O ESG não pode ser apenas um discurso institucional. O mercado, os órgãos reguladores e até os consumidores querem provas, dados e evidências. A era do storytelling acabou, e quem não estiver preparado pode enfrentar consequências sérias", alerta Gleison Loureiro, CEO do AmbLegis, software especializado em compliance legal.

A rastreabilidade de ações ESG já é exigência em muitos contratos com fornecedores, processos de due diligence e financiamentos internacionais. A legislação brasileira, somada a normas internacionais com efeito extraterritorial, amplia o cerco a quem comunica mais do que cumpre.

Divulgação

Gleison Loureiro

> "O ESG não pode ser apenas um discurso institucional. O mercado, os órgãos reguladores e até os consumidores querem provas, dados e evidências. A era do storytelling acabou, e quem não estiver preparado pode enfrentar consequências sérias

"A partir de 2026, os relatórios ESG serão obrigatórios pela CVM. Mas quem esperar até lá pode ser pego de surpresa por investidores, pela imprensa ou até por ações coletivas. As empresas precisam se perguntar: sobreviveríamos a uma auditoria forense hoje?", provoca Loureiro.

Para sair do discurso e adotar práticas reais, o especialista recomenda uma estrutura mínima de rastreabilidade ESG que toda empresa deveria adotar até o final deste ano:

1. **Documentação auditável:** registros de conformidade legal atualizados, históricos de requisitos ambientais e planos de ação com responsáveis definidos.
2. **Sistemas de gestão integrados:** dashboards em tempo real, alertas automáticos sobre mudanças legislativas e indicadores relevantes que realmente agregam a gestão.
3. **Comitê ESG e metas com baseline:** governança corporativa com metas ESG atreladas à remuneração variável.
4. **Rastreabilidade na cadeia de fornecedores:** due diligence com critérios sociais, ambientais e de governança.
5. **Relatórios transparentes:** adoção de frameworks como GRI, SASB e TCFD para evitar erros comuns como declarações vagas ou irrelevantes.

Com a tecnologia e as ferramentas certas, é possível centralizar dados ESG, documentar ações, integrar diferentes áreas e garantir evidências para certificações como ISO 14001. "Temos clientes que reduziram em até 80% as não conformidades após automatizar a gestão de requisitos ESG com o AmbLegis", explica Loureiro.

Com a COP30 no horizonte e a pressão internacional em alta, empresas que desejam continuar competitivas precisam agir rápido. "Sem compliance, ESG vira apenas uma promessa bonita. Com compliance estruturado, é possível demonstrar responsabilidade real, manter a licença social para operar e acessar benefícios como financiamentos verdes e preferência em contratos públicos", completa o CEO.

Negócios em Pauta

AI/Acelerador Experience

Acelerador Experience reúne empresários de todo o país em imersão estratégica

O Acelerador Experience, maior imersão promovida pelo Grupo Acelerador, será realizado nos dias 12 e 13 de agosto de 2025, em Alphaville (SP), com a participação presencial de diversos empresários como Roberto Justus, Natalia Beauty, Carlos Wizard, Tiago Brunet, Thiago Concer, Cris Arcangeli e Samuel Pereira. Idealizado por Marcus Marques, CEO do Grupo Acelerador e referência nacional em gestão para pequenas e médias empresas, o evento promete reunir conteúdos avançados de liderança, cultura organizacional e crescimento estruturado. Durante dois dias, os participantes terão acesso a uma jornada estratégica voltada à construção de empresas lucrativas, organizadas e com times autônomos. O evento marca o início de uma nova turma do programa Acelerador Empresarial, que já capacitou mais de 16 mil empresários em todo o Brasil, e integra o calendário de formações avançadas do grupo (https://www.aceleradorempresarial.com.br/acelerador-experience-2025-meteorico-vendas/).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

nd3000_CANVA

Evento gratuito oferece conexões reais entre mulheres da tecnologia e empresas inclusivas

@No próximo dia 19 de julho, das 09:45 às 12:45, acontece o Reprograma Day, encontro 100% online e gratuito voltado a mulheres interessadas em tecnologia e empregabilidade. A iniciativa é uma parceria entre o Movimento Tech 2030 e a Reprograma, com o objetivo de criar um espaço de conexão entre talentos femininos da área tech e empresas comprometidas com a diversidade, inclusão e equidade de gênero no setor. Apesar dos avanços, a presença feminina na tecnologia ainda é pequena: segundo a pesquisa "Mulheres na TI", realizada em 2024 pela IDC Brasil em parceria com a Microsoft, as mulheres representam apenas 20% da força de trabalho no setor de tecnologia da informação no país. O dado é ainda mais preocupante em cargos de liderança: apenas 6% dos postos de alta gestão tech são ocupados por mulheres, de acordo com o IBGE. As inscrições estão abertas e podem ser feitas gratuitamente pelo link (https://reprograma.typeform.com/to/CsKUobTJ).

Leia a coluna completa na página 2

Por que a adaptabilidade passou a ser a competência mais exigida dos líderes?

Para Amanda Lázaro, sócia da EXEC, os líderes adaptativos acolhem a incerteza sem perder o foco e conseguem transformar o caos em ação coordenada.

Saúde mental: líderes são os mais estressados no trabalho

Recente levantamento do CRA-SP aponta que 57,3% dos profissionais de Administração em posição de liderança se sentem sempre ou frequentemente estressados em relação ao emprego.

Como a IA pode (e deve) humanizar o atendimento ao cliente

Dados bem utilizados, segurança digital e empatia no centro: três pilares essenciais para que a IA realmente aproxime marcas e pessoas.

Cinco estratégias para converter carrinhos abandonados em vendas online

Em média, um consumidor abandona oito carrinhos de compra online antes de finalizar um pedido, segundo pesquisa realizada pela PYMNTS em parceria com a Adobe. No Brasil, alguns segmentos do e-commerce registram taxas de abandono de até 82% na etapa final da venda, conforme o E-commerce Radar.

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Política

Nós contra eles

Heródoto Barbeiro

Leia na página 2

Economia da Criatividade

A Importância do Pós-Venda no Marketing Educacional: O Relacionamento Começa Após a Matrícula

Carol Olival

Leia na página 4